Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Ataque à democracia: um estudo da cobertura midiática realizada pelos principais sites jornalísticos brasileiros sobre os atentados do dia 08 de janeiro de 2023[1]

Attack on Democracy: A Study of the Media Coverage by Major Brazilian News Websites of the January 8, 2023 Attacks

Geovana Azevedo Martins[2]
Carlos Renan Samuel Sanchotene[3]
João Gabriel Borela de Abreu[4]
Sarah Faria Santos[5]

Palavras-chave: Enquadramentos jornalísticos; Política; Democracia.

Resumo: A invasão aos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023 representou uma grave ameaça à democracia. Este estudo analisa como G1, Terra e CNN Brasil noticiaram o fato ao longo de um ano. A pesquisa utiliza análise de conteúdo e categorização em quatro eixos: problemas, causas, julgamento moral e soluções. A cobertura destacou a tentativa de deslegitimar o processo eleitoral, o papel das redes sociais e a atuação das

[1] Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. POSCOM-UFSM e ECA-USP.

[2] Graduada em Jornalismo pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: geovana.1697117@discente.uemg.br

[3] Professor do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: carlos.sanchotene@uemg.br

[4] Graduando em Jornalismo pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: joao.1698626@discente.uemg.br

[5] Graduanda em Jornalismo pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). E-mail: sarah.1697116@discente.uemg.br

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

forças de segurança. Também apontou a influência de figuras públicas e a propagação de fake news. Os veículos propuseram a responsabilização dos envolvidos como forma de prevenção. A análise sugere um esforço jornalístico para reforçar as instituições e enfrentar a desinformação.

Abstract: The invasion of Brazil's Three Powers on January 8, 2023, posed a serious threat to democracy. This study analyzes how G1, Terra, and CNN Brazil reported the event over one year. The research applies content analysis based on four axes: problems, causes, moral judgment, and solutions. Coverage emphasized efforts to delegitimize the elections, the role of social media, and the security forces' conduct. It also highlighted the influence of public figures and the spread of fake news. The outlets proposed accountability as a preventive measure. The analysis suggests a journalistic effort to strengthen institutions and combat disinformation.
Keywords: Journalistic framing; Politics; Democracy.

1. Análise das notícias

Neste trabalho, a análise das notícias foi direcionada ao eixo de "Definição de Problemas: Invasão como Ataque à Democracia", abordando como os principais sites jornalísticos brasileiros (G1, CNN Brasil e Terra) cobriram os eventos de 8 de janeiro de 2023, especificamente as invasões aos três Poderes em Brasília. As notícias selecionadas foram escolhidas com base na relevância de sua abordagem sobre o impacto do ataque à democracia e na profundidade das reflexões acerca da ameaça ao processo democrático no Brasil. Essas matérias foram analisadas por sua maneira de configurar o evento, focando no entendimento da invasão como uma ação contra as instituições democráticas e seus valores centrais.

A escolha dos sites se deu pela sua representação de diferentes segmentos da mídia brasileira e pela abrangência das reportagens que publicaram. O G1, como portal de notícias de grande alcance e pertencente à Globo, foi selecionado por sua cobertura

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

detalhada e pela abordagem de temas como a responsabilização das figuras políticas envolvidas. A CNN Brasil foi escolhida por seu foco em contextualizar o evento dentro do panorama político nacional, incluindo as reações de líderes e especialistas. O Terra, por sua vez, foi incluído por oferecer uma perspectiva diferente em sua cobertura e por destacar questões relacionadas à opinião pública e ao sentimento de indignação popular.

A partir dessa seleção, as notícias foram analisadas para identificar como as diferentes narrativas apresentaram a invasão como um ataque direto à democracia brasileira, apontando as ameaças à ordem constitucional e às instituições centrais do Estado.

2. Categoria 1: Definição de Problemas

No contexto da análise jornalística sobre os ataques de 8 de janeiro de 2023, as subcategorias abordadas refletem diferentes maneiras de "definir problemas" relacionados à invasão dos prédios do Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal. A primeira subcategoria, "Invasão como ataque à democracia", refere-se à forma como as reportagens destacaram o evento como uma ameaça direta às instituições democráticas e ao Estado de Direito. A segunda, "Falta de preparação das forças de segurança", trata das críticas à falta de planejamento e à ineficácia das forças responsáveis pela proteção dos espaços públicos e das autoridades. Por fim, a subcategoria "Organização prévia do ataque" explora como os atos foram retratados como resultado de uma mobilização planejada e coordenada, evidenciando a intenção de grupos radicais de promover uma insurreição.

2. 1. Invasão como ataque à democracia

A subcategoria "Invasão como ataque à democracia" abrange notícias que apresentaram a invasão dos prédios do Congresso Nacional, Palácio do Planalto e Supremo Tribunal Federal como um ataque direto aos pilares da democracia brasileira. Nessas matérias, o enquadramento foca no caráter simbólico e institucional dos atos, ressaltando a gravidade da tentativa de deslegitimar os resultados das eleições e

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

desestabilizar as instituições democráticas. A narrativa predominante sugere que o objetivo da invasão era enfraquecer o Estado de Direito e promover uma ruptura institucional, o que coloca o evento no centro de discussões sobre a resiliência democrática no Brasil.

2. 2. Falta de preparação das forças de segurança

Esta subcategoria refere-se à cobertura que destacou a falta de preparação e falhas operacionais das forças de segurança responsáveis pela proteção dos prédios governamentais. Diversas matérias questionaram a ausência de um plano eficaz para conter os manifestantes e evitar a invasão, mesmo com alertas prévios sobre a possibilidade de ataques. Além disso, a cobertura levantou discussões sobre a falha de coordenação entre as polícias locais e federais, e a lentidão em mobilizar tropas suficientes para retomar o controle da situação.

2. 3. Organização prévia do ataque

A subcategoria "Organização prévia do ataque" engloba matérias que investigaram o planejamento e coordenação dos atos de 08 de janeiro. A cobertura jornalística discutiu como grupos de apoiadores radicais do ex-presidente Jair Bolsonaro usaram redes sociais e outros meios de comunicação para organizar caravanas e mobilizar seus membros. As reportagens destacam evidências de uma coordenação deliberada que envolvia convocação para atos violentos, o que levanta a hipótese de uma insurreição planejada, com envolvimento de diversos atores além dos manifestantes presentes.

3. Categoria 2: Diagnosticar Causas

Com base nas leituras de *"O regresso do acontecimento"* de Pierre Nora e *"O acontecimento e a mídia"* de Vera França, podemos compreender melhor como os

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

acontecimentos, como os ataques de 8 de janeiro de 2023, são interpretados e atribuídos a causas específicas pelos meios de comunicação. Nora, em seu trabalho, enfatiza a ideia de que os acontecimentos não são apenas fatos isolados, mas processos que ganham relevância simbólica à medida que são reconstruídos pela memória coletiva. Já França discute como a mídia desempenha um papel central tanto na emergência quanto na reprodução de eventos, propondo que os meios de comunicação não só repercutem acontecimentos, mas também os moldam em dimensões simbólicas, tornando-os parte do imaginário social.

A categoria *"Diagnosticar Causas"* explora os fatores que os meios de comunicação apontam como responsáveis pela ocorrência do ataque de 8 de janeiro de 2023. Ela examina a maneira como as reportagens identificam e explicam as raízes do evento, seja por meio de motivações ideológicas e políticas, falhas institucionais ou pela influência de figuras públicas.

O diagnóstico das causas tem um papel crucial na formação da opinião pública, pois influencia a maneira como o evento será lembrado e compreendido pela sociedade. Nas notícias analisadas, vemos como as reportagens se concentram em diferentes causas: desde a radicalização de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, até falhas estruturais e estratégicas nas forças de segurança, além do papel de líderes e influenciadores na disseminação de desinformação.

3. 1. Motivações políticas e ideológicas

A análise das reportagens do G1, CNN Brasil e Terra reflete claramente como as motivações políticas e ideológicas são apresentadas como causas centrais dos ataques. Essas foram a seleção de notícias para tal pesquisa:

- CNN: Bolsonaro critica evento pela democracia e pena de até 17 anos para invasores do 8/1
- G1: Ataque à democracia: imprensa internacional repercute invasão de Brasília por bolsonaristas

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

- Terra: O que falta saber sobre o ataque bolsonarista em Brasília

Figura 1 - Notícia CNN

Figure 1 – News from CNN



Fonte: CNN Brasil.

Figura 2 - Notícia G1

Figure 2 – News from G1



Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Fonte: G1.

Figura 3 – Notícia Terra

Figure 3 – News from Terra



Fonte: Terra.

O G1, por exemplo, descreve a radicalização de grupos bolsonaristas e o uso de teorias da conspiração como elementos catalisadores para a invasão. Isso está em sintonia com a ideia de Nora de que os acontecimentos ganham um significado simbólico, tornando-se representações das tensões políticas e sociais, onde a memória coletiva se reorganiza ao redor desses episódios.

Nesse sentido, a cobertura midiática destacou a radicalização de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, evidenciando como discursos extremistas e desinformação alimentaram o clima de hostilidade que resultou no ataque. Exemplos dessa abordagem podem ser encontrados em matérias do G1, CNN Brasil e Terra, que enfatizam a recusa de setores bolsonaristas em aceitar a vitória de Lula e a propagação de teorias conspiratórias sobre o sistema eleitoral.

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

3. 2. Conivência ou falha da polícia e autoridades

A cobertura sobre a conivência ou falha das forças de segurança destaca uma outra causa atribuída à invasão: a possível omissão ou até a colaboração de autoridades. Nesse aspecto, o acontecimento é interpretado não apenas como uma invasão, mas como um reflexo das divisões internas nas estruturas de poder, o que vai ao encontro da análise de Nora sobre como os acontecimentos se inscrevem nas disputas políticas mais amplas e nos conflitos de memória.

- G1: Golpistas identificados: veja nomes de invasores que atacaram os 3 poderes
- CNN: ABIN emitiu alertas diários sobre risco de vandalismo em manifestações golpistas
- Terra: Mais dois "terroristas" de ataque a Brasília são presos; um foi filmado em cima de mesa no Planalto

Além das motivações ideológicas, outro fator determinante apontado pela mídia foi a atuação das forças de segurança, que falharam em impedir a invasão e, em alguns casos, foram suspeitas de conivência. Reportagens do G1, CNN Brasil e Terra analisam essa questão, trazendo investigações sobre a ineficiência das autoridades, a possível facilitação do acesso dos manifestantes e os alertas prévios que não foram levados em consideração.

3. 3. Influência de figuras públicas e fake news

A cobertura sobre a disseminação de teorias da conspiração é evidente, e a mídia contribui para a construção de um sentido mais amplo sobre a responsabilidade de líderes políticos na manipulação das massas.

Esses diferentes aspectos das causas atribuídas ao ataque de 8 de janeiro estão intrinsecamente ligados às ideias de Nora e França sobre como os acontecimentos são

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

reconstruídos pela mídia e como, ao longo do tempo, esses eventos se tornam parte da narrativa histórica e simbólica de uma sociedade.

- G1: Em ato sobre 8/1, Moraes defende punição a golpistas e diz que não se pode confundir paz e união com impunidade
- CNN: Servidores públicos federais envolvidos no ataque serão punidos, diz ministro da CGU
- Terra: Bolsonaristas já ganharam autonomia em relação a Bolsonaro, aponta antropóloga

Figura 4 - Notícia G1

Figure 4 – News from G1



Fonte: G1.

Figura 5 - Notícia CNN

Figure 5 – News from CNN

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)



Fonte: CNN Brasil.

Figura 6 - Notícia Terra

Figure 6 – News from Terra



Fonte: Terra.

Por fim, a influência de lideranças políticas e a disseminação de fake news foram amplamente debatidas como fatores que potencializaram os atos antidemocráticos. A cobertura do G1, CNN Brasil e Terra explora como declarações de figuras públicas, a manipulação de informações e o uso estratégico das redes sociais

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

impulsionaram a mobilização de extremistas, reforçando narrativas golpistas que desestabilizaram o cenário político brasileiro.

4. Categoria 3: Fazer Julgamentos Morais

A categoria "Fazer Julgamentos Morais" investiga como a cobertura midiática do ataque de 8 de janeiro de 2023 atribuiu culpa, condenou moralmente os envolvidos e avaliou a atuação das autoridades. Esse enquadramento reforça a construção de um discurso que busca não apenas descrever os acontecimentos, mas também definir responsáveis e avaliar as consequências políticas e institucionais dos atos. Como apontado por Rodrigues (1993), o jornalismo exerce um papel essencial na mediação do acontecimento, configurando interpretações que influenciam a compreensão dos fatos pela opinião pública.

4. 1. Culpabilização de partidos e polarização política

As reportagens que abordaram a culpabilização dos partidos políticos evidenciaram a responsabilidade de grupos bolsonaristas na organização dos ataques, ao mesmo tempo em que algumas matérias também apontaram a polarização política como um fator agravante. De acordo com Rodrigues (1993), a imprensa tem o poder de transformar um acontecimento em um "evento simbólico", estabelecendo uma disputa de significados e consolidando determinados discursos na esfera pública. A matéria do G1 destacou que "líderes políticos internacionais classificaram os ataques como um atentado à democracia" (G1, 2023), reforçando a visão de que os atos foram além de uma manifestação política comum. Já a CNN Brasil ressaltou que "diversos criminosos foram presos pelo ataque aos Três Poderes" (CNN Brasil, 2023), evidenciando um enquadramento punitivo dos envolvidos.

- G1: Líderes políticos internacionais repudiam invasão de terroristas bolsonaristas em Brasília | Mundo | G1 (globo.com)

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

- CNN: Mais de 300 criminosos são presos por ataque aos Três Poderes | CNN Brasil
- Terra: 'Democracia inabalada e fortalecida', diz Lula um ano após ataques de 8 de janeiro (terra.com.br)

4. 2. Condenação de manifestantes e organizadores

Outra dimensão relevante da cobertura foi a condenação moral dos envolvidos, com diversas matérias destacando a necessidade de responsabilização judicial e política. O tom adotado pela imprensa reforça a construção de um discurso em que os invasores são enquadrados como criminosos e terroristas, um processo que, segundo Rodrigues (1993), ocorre quando a mídia seleciona determinados elementos para construir um juízo de valor sobre os fatos.. O G1 apontou que "os crimes cometidos pelos terroristas bolsonaristas incluem dano ao patrimônio público e tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito" (G1, 2023). A CNN Brasil, por sua vez, traçou um paralelo com a invasão ao Capitólio nos Estados Unidos, afirmando que "as punições aplicadas aos atos do 8 de janeiro no Brasil reforçam comparações com a resposta dada ao ataque ao Congresso americano" (CNN Brasil, 2023).

- G1: Invasão da Esplanada: crimes pelos quais terroristas bolsonaristas podem ser enquadrados | Política | G1 (globo.com)
- CNN: Punições aos atos do 8 de janeiro reforçam paralelo com a invasão do Capitólio | CNN Brasil
- Terra: Prisão de mulheres que participaram dos atos golpistas lotou presídio feminino em Brasília (terra.com.br)

Figura 7- Notícia G1

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Figure 7 – News from G1



Fonte: G1.

Figura 8 - Notícia CNN

Figure 8 -News from CNN

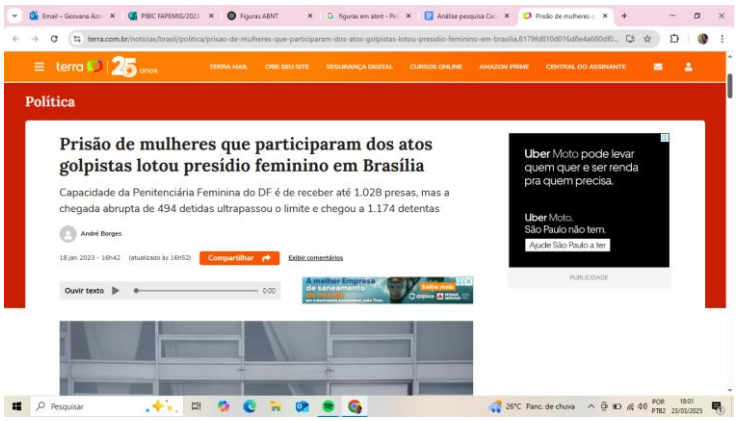


Fonte: CNN.

Figura 9 - Notícia Terra

Anais de Artigos
VII Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Figure 9 – News from Terra



Fonte: Terra.

4. 3. Críticas à postura das autoridades

A postura das autoridades também foi objeto de análise crítica, com matérias que questionaram a ineficiência do governo federal e estadual na prevenção e contenção dos ataques. Muitas reportagens apontaram que os alertas prévios sobre o risco de invasão não foram levados a sério, sugerindo falhas graves na segurança institucional. Como destacado por Rodrigues (1993), o jornalismo também atua como fiscalizador do poder, denunciando omissões e cobrando respostas dos governantes. O G1 apresentou imagens que "mostram policiais escoltando e conversando com bolsonaristas durante a invasão" (G1, 2023), levantando suspeitas sobre a conivência de setores das forças de segurança. A CNN Brasil relatou que "a ABIN emitiu alertas diários sobre os riscos de vandalismo em manifestações golpistas, mas as informações não foram devidamente aproveitadas" (CNN Brasil, 2023), o que reforça a tese de que houve falhas estruturais na resposta ao ataque.

Dessa forma, a cobertura jornalística não apenas relatou os eventos do 8 de janeiro, mas também construiu narrativas que atribuem responsabilidade e avaliam os impactos políticos e sociais do ataque. As reportagens analisadas a seguir exemplificam como esses julgamentos morais foram articulados nos diferentes portais de notícias.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

- G1: Polícia do DF é criticada por não evitar ataques terroristas; imagens mostram policiais escoltando e conversando com bolsonaristas | Distrito Federal | G1 (globo.com)
- CNN: Interlocutores dizem que Abin avisou o governo do DF sobre possíveis ataques e depredações em Brasília | CNN Brasil
- Terra: Quão perto o Brasil esteve de um golpe militar em 2022? (terra.com.br)

A categoria "Sugerir Soluções" examina como as reportagens analisadas propõem respostas para evitar novos ataques à democracia. De acordo com França (2012), "os enquadramentos midiáticos orientam não apenas a percepção dos eventos, mas também delimitam as alternativas de ação possíveis" (FRANÇA, 2012, p. 14). Assim, os veículos de comunicação sugeriram medidas de punição rigorosa dos envolvidos, reforma das forças de segurança e educação para a cidadania.

5. 1. Punição e Responsabilização Jurídica

No contexto das soluções propostas pelas matérias analisadas, a punição e responsabilização jurídica dos envolvidos nos atentados de 8 de janeiro de 2023 foi vista como uma medida essencial para prevenir novos ataques à democracia. O G1, por exemplo, destacou que "um ano após os atos golpistas, a sociedade continua a cobrar respostas claras e rápidas, e as autoridades se veem desafiadas a assegurar justiça para todos os envolvidos" (G1, 2024). A CNN também explorou a importância de "bloquear bens de suspeitos financiadores" e garantir que a justiça aja com rapidez e transparência (CNN, 2024). Nesse sentido, a responsabilização judicial é entendida como uma forma de restabelecer a ordem e reafirmar o compromisso com o Estado de Direito, como observado por França (2012), que propõe que a mídia, ao relatar tais eventos, atua não apenas como um veículo de informação, mas também como um agente de formação da opinião pública e de estabelecimento da "memória coletiva".

A mídia tem a função de organizar o acontecimento, atribuindo-lhe uma narrativa que permite à sociedade tomar posição sobre ele. No caso dos atentados de 8

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

de janeiro, a ênfase na punição dos responsáveis é uma tentativa de reforçar a ideia de que a transgressão dos princípios democráticos não pode ser tolerada (FRANÇA, 2012, p. 14).

A visão de que a punição rigorosa é uma medida fundamental também é reforçada por Queyré (2011), que aponta a individualização do acontecimento e sua cobertura na mídia como um dos principais fatores que moldam as percepções sociais de justiça. Ao destacar os culpados, a mídia individualiza a responsabilidade e facilita a construção de um consenso sobre a necessidade de medidas punitivas.

- G1: Em ato no STF, Barroso diz que 8 de janeiro foi 'derrota do espírito' e defende 'verdadeira pacificação' do país | Política | G1 (globo.com)
- CNN: Justiça bloqueia bens de supostos financiadores dos ataques em Brasília | CNN Brasil
- Terra: Maioria dos brasileiros vê Bolsonaro como responsável pelos atos de 8 de janeiro e defende 'punição legal' (terra.com.br)

5. 2. Reforma das Forças de Segurança

Outra solução abordada nas notícias é a necessidade de reformas nas forças de segurança para evitar falhas no futuro. A cobertura do G1, ao tratar das mensagens bolsonaristas que circularam durante o período de tensão em Brasília, sugeriu que "as forças de segurança devem ser reavaliadas, não apenas em termos de estratégia, mas também no que diz respeito à lealdade das corporações à Constituição" (G1, 2023). A CNN também abordou esse ponto, com o Ministro da Justiça, Flávio Dino, afirmando que a falha da polícia em proteger as instituições "é um reflexo de falhas estruturais mais profundas, que precisam ser corrigidas por meio de uma reforma ampla nas forças de segurança" (CNN, 2023). O Terra, por sua vez, relatou as ações da Polícia Federal, indicando que a prisão de mais de mil pessoas implicadas nos ataques era apenas uma

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

das respostas necessárias, destacando a urgência de um "ajuste estrutural nas forças de segurança" (Terra, 2023).

Queyré (2011) sustenta que, ao relatar e interpretar o evento, a mídia configura um espaço de reflexão coletiva sobre as possíveis reformas, transformando o acontecimento em um "momento de tomada de decisão política", o que acaba por pressionar o poder público a responder com ações concretas, como a reforma policial.

- G1: Mensagens mostram como bolsonaristas articularam ato em Brasília que levou a invasão de STF, Congresso e Planalto | Política | G1 (globo.com)
- CNN: 8 de janeiro: “Medo era do que não via”, diz Dino à CNN | CNN Brasil
- Terra: PF diz que 1.159 foram presos por ataques e responderão por crimes como terrorismo e golpe de Estado (terra.com.br)

5. 3. Educação para a Cidadania e Combate à Desinformação

Embora as matérias do G1, CNN e Terra não tenham abordado especificamente a questão da educação para a cidadania e do combate à desinformação, é possível relacionar esse tema à cobertura dada aos ataques e às possíveis soluções para prevenir novos atentados. A desinformação e a polarização política foram fatores amplamente discutidos nas reportagens, como indicam as afirmações do Terra sobre a "influência de fake news no comportamento dos manifestantes", que participaram dos ataques. A CNN, por sua vez, mencionou a importância de "unir a população em torno da defesa dos princípios democráticos, em contraposição à disseminação de discursos radicais" (CNN, 2023).

França (2012) sugere que, ao se deparar com tais eventos, a mídia possui um papel crucial na formação de uma "cidadania crítica", incentivando a população a questionar as informações recebidas e a buscar uma compreensão mais profunda dos acontecimentos políticos. "A mídia, ao apresentar os fatos de forma clara e contextualizada, tem o poder de educar a população, fortalecendo a capacidade crítica

dos cidadãos e, assim, reduzindo a vulnerabilidade a discursos de ódio e desinformação" (FRANÇA, 2012, p. 19).

6. Conclusão: a construção dos problemas na mídia

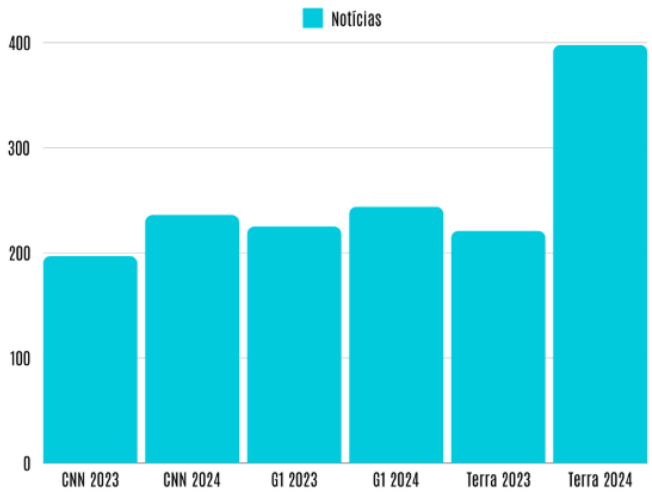
A forma como os eventos do dia 8 de janeiro de 2023 foram enquadrados pelos principais sites jornalísticos brasileiros influencia diretamente a percepção pública sobre o ocorrido. De acordo com Entman (1993), "o enquadramento essencialmente envolve seleção e saliência, ou seja, destacar certos aspectos da realidade percebida para promover uma definição particular do problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou recomendação de tratamento" (ENTMAN, 1993, p. 52). No caso da invasão aos Três Poderes, observa-se que a cobertura midiática enfatizou o caráter antidemocrático dos atos, configurando-os como uma tentativa de ruptura institucional. Conforme apontado por Colling (2001), "a imprensa não apenas informa, mas também interpreta e hierarquiza os acontecimentos, conferindo-lhes significados sociais e políticos" (COLLING, 2001, p. 87). Nesse sentido, as reportagens analisadas do G1, CNN Brasil e Terra reforçaram a gravidade dos ataques, destacando a tentativa de deslegitimação dos resultados eleitorais e a ameaça à estabilidade democrática.

No portal G1, a reportagem intitulada "No 8 de janeiro, golpistas invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes em Brasília" (G1, 2024) descreve a invasão como um ato de vandalismo e golpismo: "Os criminosos destruíram patrimônio público, saquearam bens históricos e tentaram implantar o caos para justificar uma intervenção militar." Esse enquadramento sugere não apenas a violência material do evento, mas também sua intencionalidade política. A CNN Brasil segue uma linha semelhante ao afirmar que "as invasões aos Três Poderes deixaram um saldo de centenas de prisões e reforçaram a necessidade de punição rigorosa para preservar a ordem democrática" (CNN Brasil, 2023). Essa declaração enquadra os eventos como um desafio direto às instituições democráticas, exigindo reações institucionais firmes.

Figura 10 – Gráfico quantitativo de resultados

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

Figure 10 – Graphic of quantitative results



Fonte: Análise pela autora.

Já o portal Terra destaca a relação entre os ataques de Brasília e a invasão ao Capitólio dos Estados Unidos em 2021. Segundo a matéria "Sem invasão do Capitólio, não haveria o 8 de janeiro, diz cientista político americano" (Terra, 2023), os eventos brasileiros foram inspirados por uma estratégia internacional de deslegitimação de processos eleitorais. Esse enquadramento amplia o debate sobre a interconexão entre movimentos políticos radicais e a difusão de estratégias antidemocráticas em escala global. Conforme argumentam Lakatos e Marconi (2003), "a análise de conteúdo é uma técnica de investigação que permite examinar as comunicações registradas, buscando identificar padrões, tendências e estruturas de significado" (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 123). No caso da invasão do dia 8 de janeiro, observa-se uma convergência entre os veículos de comunicação analisados no sentido de definir os eventos como uma tentativa de golpe contra a democracia brasileira.

Dessa forma, a cobertura noticiosa não apenas reporta os fatos, mas também influencia seu significado social, consolidando a compreensão dos ataques como um episódio de risco à ordem democrática do país. Essa caracterização inicial dos

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

problemas é fundamental para a análise subsequente sobre as causas, julgamentos morais e soluções propostas pela imprensa.

Ao relacionarmos a análise das notícias com a obra de Babo, *"O acontecimento e seus públicos"*, podemos perceber como os meios de comunicação desempenham um papel fundamental na construção do significado dos eventos, como os ataques de 8 de janeiro de 2023. Babo (2013) afirma que a forma como um acontecimento é comunicado e interpretado por diferentes públicos depende das narrativas construídas pelos meios de comunicação. Nesse contexto, as categorias analisadas “Invasão como ataque à democracia", "Falta de preparação das forças de segurança" e "Organização prévia do ataque", não apenas descrevem o evento, mas também moldam a percepção pública, refletindo as preocupações e os valores de diferentes audiências. O G1, a CNN Brasil e o Terra, ao apresentarem essas abordagens, desempenham um papel central na construção de um entendimento coletivo sobre o evento, alinhado aos seus respectivos públicos.

A análise de Babo nos ajuda a entender como as categorias apresentadas não são apenas respostas informativas, mas sim formas de (re)construir o evento de maneira que reflete as preocupações sociais, políticas e culturais de diferentes públicos. Em relação às notícias analisadas, cada portal de notícias selecionado parece adotar uma narrativa que ressoa com seu público-alvo, refletindo, como Babo sugere, a articulação de "acontecimentos" que são, ao mesmo tempo, produtos da comunicação mediática e da percepção pública.

Referências

BABO, I. O acontecimento e seus públicos. In: Comunicação e sociedade. 2013.

COLLING, Leandro. Agenda-setting e framing: reafirmando os efeitos limitados. Porto Alegre, 2001.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 7 (2025)

ENTMAN, Robert. Framing: Toward Clarification of Fractured Paradigm. Journal of Communication, 1993.

FRANÇA, V. O acontecimento e a mídia. São Paulo, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo, 2003.

NORA, Pierre. O regresso do acontecimento, Jacques. Fazer História 1: novos problemas. São Paulo, 1997.

QUÉRÉ, Louis. A individualização do acontecimento no quadro da experiência pública. Lisboa, 2011.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Os acontecimentos. Lisboa, 1993.